

Depois

Luiz Otávio Dobal

- Clarinha me dá um beijo?
- ...passa, passa, galinha arrepiada – depois – deixa eu passar...
- Clarinha me dá um beijo, agora?
- ...se não for o da frente – depois – o de trás tem que ficar...

Clara foi sua primeira e verdadeira grande paixão. Conheceram-se quando crianças, eles eram vizinhos e viviam a brincar. Quando tinha uns dez anos de idade ele se descobriu apaixonado por ela e logo em seguida desejou o seu primeiro beijo. Ela estava na época com onze anos e desejava beijá-lo, pois há muito sabia estar apaixonada. Clara era um pouco mais velha e mais esperta. As meninas apesar de muito românticas crescem mais rápido que os meninos; elas entendem as mudanças com maior precisão e talvez por isso costumam controlá-los. Controlam no sentido de que certas coisas feitas antes ou depois da hora perdem o encanto, às vezes, perdem até o sentido real. Por maior que seja a vontade que elas tenham de receber ou oferecer um beijo, por exemplo, elas sabem - talvez por terem recebido uma missão cósmica ou algo assim - que o sabor, o encantamento, o verdadeiro prazer de um primeiro beijo pode se perder caso ele aconteça na hora errada. Se aquele beijo ocorre fora do seu tempo – tempo este que só as mulheres têm condição de perceber - ele será apenas mais um dentre tantos que receberemos pela vida a fora e nunca o primeiro beijo. Clara, por ser mulher ou por ser especial, ou ambos, sabia que ainda não era hora daquele beijo acontecer, apesar da insistência dele. Sabia também que nem sempre o primeiro beijo torna-se e é lembrado, necessariamente como o primeiro beijo. O que ela não sabia era que o destino jamais espera o tempo das pessoas ou sequer pensa em dar explicações para mudanças repentinas. E foi exatamente o que aconteceu na vida deles, uma mudança repentina.

Adultos - assim como o destino - sempre acham que não é necessário dar explicações para crianças; pensam que o mundo delas é sem importância, por isso imaginam que mudar de cidade não merece maiores explicações; pensam também que crianças terão sempre oportunidade de fazer novos amigos, e que perder velhos amigos não é assim tão significativo. Então ele e a Clara se perderam. Num dia estavam próximos de através do primeiro beijo selarem uma união eterna e no dia seguinte, sem ao menos saberem o porquê, estavam separados por uma distância intransponível.

Hoje, ele que já beijou muitas meninas e muitas mulheres, sabe que sentirá eternamente a falta daquele primeiro beijo que nunca aconteceu; aquele beijo especial que ficou para depois e foi roubado pelo destino.